

1) Amadeu José Ferreira,

Amadeu José Ferreira, natural de Sendim, Miranda do Douro, mestre em direito, assistente da Faculdade de Direito de Lisboa e, atualmente, professor auxiliar convidado na Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa. Presidente da Associação de Língua Mirandesa e membro da Comissão Organizadora de I Instituto de Língua e Cultura Mirandesas. Elaborou vários estudos sobre a língua mirandesa, em particular sobre o dialeto Sendinês e participou na organização, em Miranda do Douro, do V Simpósio de Línguas Europeias e legislações (abril de 2002). Foi professor de "Introdução ao Mirandês" (em conjunto com a Doutora Manuela Barros Ferreira) do 1º Curso de verão de Língua Mirandesa, ministrado pela UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (2001). É organizador e professor dos Cursos Elementares de Mirandês em Lisboa (desde 2002). Publicou, entre outras, as seguintes obras em língua mirandesa: - com o pseudónimo de Francisco Niebro, *Cebadeiros* (poesia), ed. Campo das Letras (2000); *Las Cuntas de Tiu Juquin* (contos), ed. Campo das Letras (2001); *L Ancanto de las Arribas de l Douro* (poesia), ed. INA e PNDI (2001); *Garabatos i Rodadeiras*, (teatro juvenil), Escola EB23 de Sendim (2002); - com o pseudónimo de Marcus Miranda, *Poetas Lhatinos*, tradução para mirandês de poemas dos poetas latinos Horácio, Virgílio, Catulo e Ovídio, in <http://www.mirandes.no.sapo.pt/> (2002). Além de contos e poemas em várias publicações, tem em curso a publicação dos *Evangelhos* traduzidos em mirandês (*Mensageiro de Bragança*) e insere crónicas regulares em mirandês em <http://www.diariodetrasmontes.com/> desde abril de 2001. Lisboa, 03 de outubro de 2003 Amadeu Ferreira

2) Carlos Machado

Carlos Machado é licenciado em Ensino de Português/Francês e mestre em Teoria da Literatura e Literatura Portuguesa pela Universidade do Minho.

O docente lecionou na Escola Secundária de Caldas de Vizela e na Escola Secundária da Veiga, em Guimarães, entre outras. Aí exerceu os cargos de orientador de estágios pedagógicos, delegado de grupo disciplinar, coordenador pedagógico do ensino recorrente noturno e presidente da Assembleia de Escola. Para além disso, é formador do Centro de Formação (de Professores) Francisco de Holanda.

Foi também assistente convidado do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho, lecionando a disciplina de *Literatura Portuguesa I* e docente da Escola Superior Artística do Porto, extensão de Guimarães, onde lecionou a disciplina de *Teoria da Comunicação*.

Os seus centros de interesse incidem sobre as produções artísticas e literárias modernas e contemporâneas, com especial destaque para as concretizadas em território nacional, procurando, contudo, a sua articulação com uma cultura mundial, cada vez mais globalizada. Assim, é frequente o recurso a áreas do conhecimento usualmente afastadas do discurso artístico e literário, como são as áreas das ciências humanas, sociais, económicas e políticas, para a construção de análises da produção cultural.

Neste momento, encontra-se em situação de equiparado a bolseiro para realização do curso de doutoramento em Tradução, na Universidade de Vigo.

3) Ana M^a Díaz Ferrero

Ana M^a Díaz Ferrero, Professora da Facultad de Traducción e Interpretación de la Universidad de Granada desde o ano 1991.

Apresentei a tese de doutoramento em 1996 sobre "A mulher nos provérbios portugueses" na Universidade de Granada.

Principalmente trabalho na investigação da paremiologia e da tradução.

4) Anete Costa Ferreira,

Anete Costa Ferreira, natural de Belém do Pará, é licenciada em Ciências Humanas pela Universidade da Amazônia com equivalência em Portugal. Membro de várias entidades culturais e científicas no Brasil e em Portugal. Portadora de inúmeras condecorações no Brasil e em Portugal. Estudiosa de temas relativos à Amazônia. Nessa qualidade tem proferido conferências no Brasil, Portugal e Itália, além de intervenções em congressos sobre cultura luso-brasileira, aquém e além-mar. Tem inúmeros trabalhos publicados. Autora da obra "A expedição de Pedro Teixeira — Sua importância para Portugal e o Futuro da Amazônia", integrada nas comemorações dos 500 Anos da Descoberta do Brasil. É jornalista e investigadora de Ciências Sociais e História Luso-Amazônica.

5) Carlos Alberto Conceição Afonso

Carlos Alberto Conceição Afonso, Licenciado em Filologia Germânica pela Universidade de Coimbra, Mestre em Educação - Educação e Desenvolvimento, pela Universidade Nova de Lisboa, Doutoramento (Ph.D.) em Educação pelo King's College, Universidade de Londres.

Atualmente, é Professor-Adjunto na Escola Superior de Educação de Portalegre, no Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras. Nesta Escola exerce as seguintes funções: Vice- Presidente do Conselho Diretivo, Coordenador do Curso de Jornalismo e Comunicação, Coordenador do Centro de Recursos e Animação Pedagógica, Coordenador do Gabinete de Relações Internacionais. É, ainda, membro do Gabinete de Relações Públicas e Cooperação do Instituto Politécnico de Portalegre, responsável pelas Relações Internacionais.

É autor do livro **Professores e Computadores**, Porto: Edições ASA, 1993, e coautor do livro **Dinâmicas de Integração, Organização e Funcionamento numa Escola Básica Integrada - Estudo de Caso**,

Ministério da Educação, GEF, 1998, e, ainda, autor de diversos artigos no âmbito da educação em publicações nacionais e estrangeiras.

6) Susana de Oliveira

Susana de Oliveira

Saint Dominic's International School, Portugal

Proponho-me a apresentar o currículo de PLE adotado na escola Saint Dominic's International School, escola que pertence ao sistema de ensino do IB. O International Baccalaureat é um sistema de ensino comum a muitas escolas internacionais espalhadas pelo mundo fora, que tem as suas próprias normas, exames, etc.

mssusanadeoliveira@hotmail.com

7) Maria do Carmo Leite de Oliveira

Maria do Carmo Leite de Oliveira é Doutora em Letras, na área de discurso empresarial. É professora Associada do Departamento de Letras da PUC-Rio, orientando teses e dissertações sobre a comunicação nas Organizações. Tem prestado consultoria a empresas públicas e privadas, nas áreas de comunicação interna e externa; comunicação intercultural e atendimento a cliente. É coordenadora de dois projetos de pesquisa: um nacional, desenvolvido com o apoio do CNPq, cujo foco de estudo é o atendimento a cliente; e outro binacional, desenvolvido com o apoio da CAPES e do ICCTI, sobre as normas de interação de brasileiros e portugueses em reuniões empresariais.

8) J. Chrys Chrystello

J. Chrys Chrystello prestou serviço no exército colonial português sendo destacado para o CTIT (Comando Territorial Independente de Timor) onde chegou em setembro 1973, regressando a Portugal dois anos mais tarde. Começou então a escrever o seu livro "TIMOR LESTE 1973-75, O DOSSIER SECRETO" antes de rumar a Macau em 1976 e posteriormente à Austrália onde se fixou e naturalizou.

Ao longo de mais de três décadas de jornalismo político, trabalhou em rádio, televisão e imprensa escrita, tendo sido correspondente estrangeiro durante vários anos da agência noticiosa portuguesa ANOP/LUSA, da RDP/Rádio Comercial, TDM (Macau), J. N., Europeu, PÚBLICO, tendo sido publicado em inúmeros jornais e revistas em todo o mundo, para além de ter escrito guiões de filmes e documentários australianos sobre Timor. Entre 1976 e 1994, data em que se reformou do jornalismo ativo, esforçou-se por divulgar a saga do povo timorense que o mundo (incluindo a Austrália e Portugal) teimava em não querer ver.

Tendo-se interessado pela linguística ao ser confrontado com mais de 30 dialetos em Timor, descobriu na Austrália provas da chegada ali dos Portugueses (1521-1525) mais de 250 anos antes do capitão Cook, e da existência de tribos aborígenes falando Crioulo Português (herdado quatro séculos antes).

Membro Fundador do AUSIT (Australian Institute for Translators and Interpreters) e Examinador da NAATI (National Authority for the Accreditation of Translators and Interpreters) desde os anos 80, e pertencendo a vários órgãos internacionais congéneres, Chrys dedicou as últimas décadas à sociolinguística e tradução, tendo apresentado trabalhos em dezenas de conferências internacionais (da Austrália a Portugal, Espanha, Brasil, EUA e Canadá) onde os temas da língua e cultura portuguesas estão presentes. Tendo concluído em 1999 o seu Master of Arts (mestrado com Major in Applied Social and Communication Studies.) é concorrente anual à **Translation Competition, do British Centre for Literary Translation (British Comparative Literature Association)**, University of East Anglia, Inglaterra.

Em 1999, publicou a sua obra de ensaio político (versão portuguesa) Dossier Timor Leste 1973-1975 cuja primeira edição esgotou ao fim de 3 dias. Mais tarde publicou a monografia Crónicas Austrais 1976-1996. Atualmente continua a ser Assessor de Literatura (Portuguesa) no Australia Council, UTS (Universidade de Tecnologia de Sydney) e leciona numa instituição universitária em Portugal.

9) Filipe Alves Machado

Filipe Alves Machado é professor do Quadro de Nomeação Definitiva da Escola Secundária de Arcos de Valdevez. É licenciado em Português-Francês (ensino de) e Mestre em Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Foi também professor colaborador na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro em 1996/97 e 1997/98, lecionando Cultura Francesa e Literatura Portuguesa III respetivamente. Atualmente, encontra-se a fazer o Doutoramento em Tradução na Universidade de Vigo."

10) José Manuel Matias

José Manuel Matias Licenciado em História (Faculdade de Letras de Lisboa) e Mestre em Estudos Africanos (ISCTE). Professor de História no Ensino Secundário. Leitor de Português na Universidade do Zimbabué (Harare) e na Universidade Agostinho Neto (Luanda). Atualmente exerce funções no Instituto Camões. Vice-Presidente da Sociedade da Língua Portuguesa e Coordenador do Sítio sobre Língua Portuguesa WWW.Ciberduvidas.com

11) JOSÉ LUÍS FONTENLA,

JOSÉ LUÍS FONTENLA, nasceu em Ponte Vedra e reside em Viana do Castelo desde 1992, em que fixa a residência na República Portuguesa; formado em Direito pela Universidade de Santiago, exerceu a advocacia; é diretor das revistas NOS, CADERNOS DO POVO e TEMAS DO ENSINO DE LINGUÍSTICA, SOCIOLINGUÍSTICA E LITERATURA, revistas da lusofonia, editadas em Ponte Vedra - Braga;

é o atual Presidente da Comissão Galega do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, das Irmandades da Fala da Galiza e Portugal, dos Círculos Republicanos Lusófonos; escritor, poeta, ensaísta, presidiu congressos e simpósios de Língua, Cultura e Literatura Lusófonas na Galiza e Portugal. Tem inúmeras

publicações de carácter linguístico, sociolinguístico, literário, etc. em português. Conferencista em diversos países da Europa e América Latina. É investigador do CELB (Centro de Estudos Luso-Brasileiros) da Universidade de S. Petersburgo.

12) LAURA BRANCO

Laura Fernandes Cravo Branco, professora Requisitada no Departamento da Educação Básica, no Núcleo de Ensino Português no Estrangeiro- Sector Pedagógico, natural de Angola, 49 anos de idade, realizou a sua formação inicial na Escola de Magistério Primário -Luís Gomes Sambo de Benguela, em Angola, iniciando a sua vida profissional como professora do 1º Ciclo em Setembro de 1974, em Angola, e posteriormente, em Portugal, até Junho de 1983.

No início do ano lectivo de 1983 ingressou nos "Serviços de Ensino Básico e Secundário de Português no Estrangeiro", onde tem desenvolvido a sua actividade, no sector de Apoio Pedagógico, quer na área de materiais pedagógico-didácticos, quer na gestão Pedagógica dos dossiers, de diversos países onde se leccionam cursos de Língua e Cultura Portuguesas, junto das diversas comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, coordenando diversos projectos, quer em Portugal, quer no estrangeiro.

Ao longo dos anos tem participado em "fora" no âmbito das temáticas ligadas à língua portuguesa no mundo, sua promoção e divulgação, quer num registo de língua materna, quer num registo de língua não materna.

Nos anos lectivos de 1992/93 e 1993/94 leccionou cursos de língua e Cultura Portuguesas nos E.U.A.- Estados Unidos da América do Norte, na Costa Leste, no Estado de Rhoad Island.

Em 1997 realizou um CESE na área das Ciências da Educação, nomeadamente, em Supervisão e Gestão Pedagógica da Formação, com 17 valores.

Em 1998/99 realizou a área curricular do Mestrado de relações Interculturais, estando, neste momento, para defesa a Dissertação subordinada ao Tema "Percursos da Língua Portuguesa em Timor".

13) Lúcia Maria Vidal Soares,

Lúcia Maria Vidal Soares, professora adjunta da Escola Superior de Educação de Lisboa, mestre em Relações Interculturais pela Universidade Aberta e licenciada em Linguística - Românicas pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa. Professora de português e francês, em diferentes níveis de ensino, com Estágio Pedagógico do Ensino Preparatório (2º grupo).

Desde 1979 tem estado diretamente ligada à formação contínua de professores e, a partir de 1988 até ao momento, tem sido responsável também pela sua formação inicial.

Participou em vários Programas Europeus e nacionais, no âmbito dos quais produziu alguns documentos.

Na sequência da investigação realizada para a obtenção do grau de mestre em relações interculturais, na área da sociolinguística, e no âmbito específico do ensino de línguas, tem continuado a apostar num trabalho de investigação direccionado para a relação língua, cultura e sociedade, envolvendo abordagens não só interculturais, mas também interdisciplinares, sobretudo ligado a práticas de sala de aula. O ensino do português como língua não materna tem sido um outro objetivo da sua vida profissional.

14) Maria José Matos Frias

Maria José Matos Frias, Licenciada em Filologia Românica pela FLUL e Mestre em Ensino da Língua Portuguesa pela FLUP.

Dissertação de Mestrado: *Elementos para uma Nova Relação entre os Ensinos da Língua Materna e da Língua Estrangeira*. Publicada com o título *Língua Materna – Língua Estrangeira, uma Relação Multidimensional* (Porto, Porto Editora, 1992).

Professora Adjunta da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.

Disciplinas lecionadas na Formação Inicial de Professores: Metodologia do Ensino do Português, Linguística Aplicada ao Ensino do Português, História da Língua, Prática Pedagógica de Português, Gramática da Comunicação, Práticas do Discurso Pedagógico.

Experiência significativa na Formação Contínua de Professores: Transversalidade da Língua Materna, Construção de Quadros Metodológicos – Língua Portuguesa, 2º Ciclo, Produção de Texto Escrito, Didática da Ortografia, Desenvolvimento e Interação – Perspetivas Linguísticas, Educação Linguística e Educação Sexual.

Participação em Projetos Internacionais, nomeadamente no quadro do Programa Sócrates, Língua.

Consultora do Banco Mundial / República de Angola – Estudo «Necessidades de Formação de Professores e Preparação de um Programa de Reorganização dos INE».

Participação em diversos eventos científicos de âmbito nacional e internacional, com comunicações em grande parte publicadas, no quadro de duas vias privilegiadas: a relação Língua Materna – Língua Estrangeira, a Educação Linguística / Transversalidade da Língua Materna, numa perspetiva concetual ou objetivadas em diversas formações.

15) Mário José Batista Maia

Mário José Batista Maia Professor adjunto na Escola Superior de Educação de Lisboa, onde leciona as disciplinas de Matemática e Tecnologias de Informação e Comunicação.

Licenciado em Matemática - Ramo Educacional pela Faculdade de Ciências de Lisboa, 1984.

Mestre em Ciências de Educação, especialização em Tecnologia Educativa, pelas Universidades de Aveiro, Mons e Vallencienes, 1996.

Paralelamente à docência desenvolve atividades no âmbito da Telemática Educativa e formação de professores.

No Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação (GEP), de 1986 a 1989, desempenhou as funções: Chefe de Projeto - projeto DC3 - Novas Tecnologias de Informação no Ensino Básico, de 1985 a 1988; Coordenador do Polo do GEP do Projeto MINERVA, em 1988/89; Coordenador da Equipa de TECNOLOGIA do GEP - em 1988/89.

Como membro da APTE – Educom, Associação Portuguesa de Telemática Educativa, colaborou em de projetos educativos nomeadamente o Projeto RETA (Programa Ciência Viva), do projeto “Casa Comum” (Programa Nónio – Século XXI) do qual foi responsável, é ainda corresponsável pela formação do Centro de Competência Nónio da Educom.

Participa em projetos nacionais e internacionais no âmbito da utilização educativa das Tecnologias de Informação e Comunicação e formação de professores, nomeadamente no projeto Fetiche e nos projetos Lalita e Tutti que envolvem vários países europeus.

16) Regina Helena Pires de Brito

Regina Helena Pires de Brito é bacharel e licenciada em Letras Clássicas e Vernáculas pela Universidade de São Paulo, onde obteve os títulos de Mestre (1993) e Doutora (1998) em Semiótica e Linguística Geral.

Há 14 anos exerce atividades ligadas à educação – passou pelas salas de ensino fundamental e médio, ao mesmo tempo em que começava a ministrar aulas para graduandos de Cursos de Letras (Universidade Presbiteriana Mackenzie e Faculdades Metropolitanas Unidas, ambas em São Paulo). Hoje, além da graduação, atua no curso de Pós-Graduação em Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, ministrando cursos e orientando candidatos ao título de Mestre.

Como linguista do Projeto Brasileiro “Alfabetização Solidária” esteve em Timor Leste onde, além do contacto com as dezenas de línguas locais, pôde começar a estudar a variante do português ali praticado e participar da seleção e capacitação de timorenses que atuam como alfabetizadores de adultos no país. Esteve, também, em Moçambique, discutindo com linguistas locais acerca da problemática do português no país.

Atualmente, estuda a problemática da “Língua e Identidade no Universo da Lusofonia”, tema de pesquisa de Pós-Doutoramento, sob a orientação do Dr. Moisés de Lemos Martins, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.

17) Sônia Bittencourt Silveira

Sônia Bittencourt Silveira é Doutora em Letras e professora de Linguística da Graduação e Pós-Graduação (Mestrado em Linguística) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Minas Gerais, Brasil. Coordena, no momento o Projeto de Pesquisa “ A produção da fala em situações de conflito”, financiado pelo CNPq, processo 470879/2001-7. A pesquisa está sendo realizada junto ao PROCON (Órgão De Defesa Do Consumidor), tendo como objetivo principal identificar as estratégias discursivo-interacionais, utilizadas por reclamantes (consumidores), reclamados (fornecedores de bens e serviço) e mediadores (representantes do PROCON) para resolver o conflito que deu origem à “audiência de conciliação” entre as partes, a partir das contribuições teórico-metodológicas da Sociolinguística Interacional e da Análise da Conversação, de base etnometodológica. É também membro do Projeto de Pesquisa, coordenado pela Prof. Dra. Maria do Carmo Leite de Oliveira que tem como foco central as normas de interação de brasileiros e portugueses, em reuniões empresariais.